

CONCESSÃO AEROPORTUÁRIA

Sonae e Soares da Costa oferecem mil milhões pelo aeroporto do Porto

Consórcio não paga nada à cabeça e canaliza 200 milhões para promover o Norte

Paulo Duarte



Aeroporto do Porto | Grupos liderados por Belmiro de Azevedo e Pedro Gonçalves estão juntos nesta eventual concessão.



Rui Neves
ruineves@mediafin.pt

O consórcio formado pela Sonae e pela Soares da Costa oferece mais de 800 milhões de euros, a preços correntes, pela concessão do aeroporto do Porto, num horizonte de 25 a 30 anos. Propõe-se ainda contribuir, durante este período, com mais de 200 milhões de euros para um fundo de promoção da região Norte como destino.

Não prevendo qualquer pagamento inicial ao concedente (leia-se Estado), assume a responsabilidade pelos investimentos "claramente superiores" a 500 milhões de euros (a preços constantes). Isto no pressuposto de ficar definido à partida um valor de compensação a pagar pelo Estado no final da concessão pelos melhoramentos efectuados pelo concessionário.

Estas são, em traços largos, as grandes linhas financeiras constantes da proposta preliminar do consórcio Sonae/Soares da Costa para a gestão do Aeroporto Francisco Sá Carneiro

Carneiro, a que o Jornal de Negócios teve acesso. Enviada ao primeiro-ministro no dia 9 de Junho, a missiva ainda não obteve resposta do chefe do Governo.

Suportado num estudo solicitado à Boston Consulting Group e numa carta subscrita pela Rothschild, onde é expressa a opinião deste banco internacional quanto ao modelo de privatização da ANA, o documento do consórcio empresarial do Norte apresenta apenas "uma proposta conceptual" de estrutura de um possível contra-

to de concessão. "Não apresenta uma proposta concreta, ao nível da definição da renda de concessão, em virtude de a mesma estar condicionada à realização de um 'due diligence' do Aeroporto Francisco Sá Carneiro", explica-se.

O facto de a ANA continuar indisponível para facultar os números sobre a gestão do aeroporto do Porto tem sido, aliás, alvo de forte contestação - quer por parte da Sonae e da Soares da Costa, quer pelas várias entidades institucionais da região Norte que defendem a gestão

privada autónoma desta infra-estrutura aeroportuária.

"A análise detalhada da performance de exploração e a avaliação do potencial de optimização do negócio requer a disponibilização da ANA da informação operacional, financeira e contratual do aeroporto no contexto de um 'due diligence'", reivindica-se na proposta. Apesar de tudo, em função dos "benchmarks" analisados conclui pela possibilidade de "aumento da eficiência de exploração", o que "permite uma maior criação de valor no qual o Estado participaria através do "fee" de concessão a determinar".

Um "fee" que, indexado à evolução dos proveitos operacionais no negócio, "eliminará uma situação de eventual deficit de exploração", garante-se. Uma última nota para o investimento a realizar. Em alternativa à existência de um valor residual a pagar pelo Estado, propõe-se a compensação do concessionário, através de uma redução do "fee" da concessão, ou o alargamento do prazo da concessão.



O consórcio está disponível para que o valor do "fee" da concessão possa superar os 800 milhões de euros (a preços correntes), num prazo de 25/30 anos.



Outro "fee" a pagar pelo consórcio seria um valor superior a 200 milhões de euros, a ser aplicado num fundo para a promoção da região Norte como destino.

Operação gera entre 30 e 150 milhões por ano

A proposta apresentada pela Sonae e pela Soares da Costa não discrimina os valores de "cash flow" operacional (ou EBITDA) previstos. São estes "cash flows" que vão ser usados pelo consórcio para pagar ao Estado pela concessão. Mas o Jornal de Negócios apurou, junto de operadores próximos do processo, os valores indicativos que permitem fazer uma aproximação ao dinheiro gerado pela gestão operacional do Aeroporto Sá Carneiro. Segundo estudos preliminares, o aeroporto tem capacidade para gerar um "cash flow" anual entre oito e 14 euros por passageiro. Para os 3,9 milhões de passageiros transportados em 2007, tal geraria um "cash flow" entre 30 e 55 milhões de euros. Mas a proposta da Sonae e da Soares da Costa prevê um aumento do número de passageiros transportados para até 10,5 milhões em 2020, o que atiraria o "cash flow" desse ano em entre 85 e 150 milhões de euros. É este "cash flow" operacional (a que ainda há a acrescer o negócio da área não-aviação e do transporte de carga) que serviria para o consórcio vencedor ir cumprindo o pagamento da "renda" anual ao Estado. **psb**

Separação dos activos da ANA é melhor para todos

A proposta enviada ao primeiro-ministro pelo consórcio Sonae/Soares da Costa inclui uma carta subscrita pela Rothschild, onde esta instituição financeira internacional expressa a sua opinião quanto ao modelo de privatização da ANA. Numa visão que é obviamente partilhada pelo consórcio português, a Rothschild defende que a privatização separada dos activos aeroportuários da ANA resultaria num modelo mais vantajoso para os diversos "stakeholders" associados a este processo. Para os accionistas, ou seja, o Estado, "a separação dos riscos específicos associados a cada activo aeroportuário permite", segundo esta entidade bancária, "a maximização do retorno que esses activos podem gerar na sua venda/exploração". Já para os investidores, este modelo possibilita "a atracção de investidores focados em cada tipo de risco - desenvolvimento, construção e operação". Finalmente, ainda segundo a mesma entidade, para o aeroporto do Porto, a sua separação da ANA permitiria "atrair investidores especializados em activos em operação, garantindo futuras necessidades de expansão".

AEROPORTO UNE VOZES DO NORTE

O presidente da Junta Metropolitana do Porto (JMP), Rui Rio, conforme o Jornal de Negócios adiantava na edição de quarta-feira, promoveu ontem uma conferência de imprensa para exigir ao primeiro-ministro que cumpra a sua palavra relativamente à tomada de uma decisão política que permita a gestão privada autónoma do Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

"Estou convencido de que o primeiro-ministro honrará a sua pala-

17
Julho

Há duas semanas que a JMP está à espera da resposta de Sócrates.

vra", afirmou Rui Rio. Disse então esperar que José Sócrates responda "em tempo razoável" à carta enviada pela JMP, que é ainda subscrita pelos presidentes de quatro associações empresariais nortenhas.

Nesta missiva, enviada a 17 de Julho passado, este quinteto institucional nortenho defende que o aeroporto do Porto seja concessionado a privados e não integrado num monopólio privado dos três maiores aeroportos portugueses, na sequência da concessão do novo aeroporto de Lisboa, a construir em Alcochete. Foi em Novembro último que Sócrates lançou o repto para uma gestão isolada num alimoço na Associação Comercial do Porto (ACP).